

EDUCAÇÃO SEXUAL NO COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES

Sexual education to combat
violence against adolescents

Alysson da Silva Santos¹
alysson.silva02@souunit.com.br

Bruno Uchôa Santa Rosa²
runouchoa23@icloud.com

Cizino Batista de Matos Neto³
cizinobatista00@gmail.com

Edvânia da Silva Santos Maynard⁴
vania2beatris@hotmail.com

Geissiane da Cruz Nascimento⁵
geissiane11@gmail.com

Lara Martins Nery⁶
lara.martins@souunit.com.br

Layla Tamilly Silva Sandes⁷
layla.tamilly@souunit.com.br

Luana Mota dos Santos⁸
motaluana024@gmail.com

Luiza Camille de Andrade Oliveira⁹
luizacamille10@gmail.com

Maria Clara Costa da Conceição Félix¹⁰
mc_mariaclara02@hotmail.com

Juliana Lisboa Santana¹¹
juliana.lsantana90@souunit.com.br

RESUMO

A violência sexual contra adolescentes é definida como qualquer ato sexual realizado sem o consentimento do adolescente, envolvendo uma pessoa em estágio psicossocial mais desenvolvido, com o objetivo de satisfazer os desejos sexuais dessa pessoa. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estima que apenas 8,5% dos estupros no Brasil são denunciados. Desse modo, o objetivo deste artigo é promover uma reflexão sobre a importância de desconstruir os tabus sociais relacionados à educação sexual, além de disseminar informações sobre canais de denúncia e órgãos de apoio. O projeto foi desenvolvido a partir de 2 etapas, a primeira etapa foi através de uma roda de conversa abordando pontos importantes sobre o tema, destacando os sinais que possam auxiliar na identificação de casos de abuso sexual, as formas de denúncia e busca de ajuda. Na segunda etapa foi realizada uma dinâmica lúdica, visando mostrar aos adolescentes, de maneira apropriada, o que pode e o que não pode ser tocado em seus corpos, diferenciando os tipos de violência e exemplificando como podem ocorrer, através de um *quiz*. Dos 16 adolescentes participantes, 5 acertaram as 10 perguntas do *quiz* proposto, enquanto 10 jovens acertaram mais da metade das perguntas e apenas 1 acertou menos da metade. Demonstrando a eficácia na disseminação das informações passadas anteriormente. Diante do exposto, é perceptível a importância que a abordagem sobre o assunto possui na educação de crianças e adolescentes, contribuindo de forma positiva na quebra de tabu e conseqüentemente na prevenção, aumentando o número de denúncias.

PALAVRAS-CHAVE

Violência Sexual. Prevenção. Adolescentes.

ABSTRACT

Sexual violence against adolescents is defined as any sexual act performed without the adolescent's consent, involving a person in a more developed psychosexual stage, with the aim of satisfying that person's sexual desires. The Institute of Applied Economic Research (Ipea) estimates that only 8.5% of rapes in Brazil are reported. Thus, the objective of this article is to promote reflection on the importance of deconstructing social taboos related to sexual education, in addition to disseminating information on reporting channels and support agencies. The project was developed in two stages. The first stage was through a discussion group addressing important points on the subject, highlighting the signs that can help identify cases of sexual abuse, ways to report and seek help. The second stage involved a playful dynamic, aiming to show adolescents, in an appropriate manner, what can and cannot be touched on their bodies, differentiating the types of violence and exemplifying how they can occur, through a quiz. Of the 16 adolescent participants, 5 answered all 10 questions correctly in the quiz, while 10 young people answered more than half of the questions correctly and only 1 answered less than half.



This demonstrates the effectiveness of the dissemination of information previously provided. Given the above, it is clear how important the approach to this subject is in the education of children and adolescents, contributing positively to breaking taboos and consequently to prevention, increasing the number of reports.

KEYWORDS

Sexual violence; Prevention; Adolescents.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual contra adolescentes é caracterizada pela ocorrência de qualquer tipo de atividade sexual, sem o consentimento da criança ou adolescente, com alguém em um estágio psicosssexual mais avançado, destinada à gratificação sexual dessa pessoa (WHO, 2002). Geralmente, envolve o uso de violência para obtenção do ato ou, em alguns casos, a oferta de pagamento em espécie.

De acordo com o art. 218-B do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Brasil, submeter, induzir ou atrair à prostituição ou outra forma de exploração sexual a alguém menor de 18 anos, ou que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem discernimento necessário para a prática do ato, constitui crime. Da mesma forma, incorre no mesmo crime aquele que facilita, impede ou dificulta que a vítima abandone essa situação. A previsão legal estabelece pena de 4 a 10 anos de reclusão.

De igual modo, quem, mediante violência ou grave ameaça, força uma pessoa a ter conjunção carnal ou a praticar, ou permitir que se pratique, outro ato libidinoso, incorre no art. 213 do Código Penal Brasileiro (CPB). A pena de reclusão varia de 6 a 10 anos, sendo aumentada em até um terço se a vítima for menor de 18 anos, se a vítima é menor de 14 anos, considera-se estupro de vulnerável, disposto no artigo 217-A do CPB, punível com até 15 anos de reclusão (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990; Código Penal Brasileiro, 1945).

Contudo, ante as severas punições previstas no direito penal, a violência sexual (VS) contra jovens ainda é uma mazela comum na sociedade brasileira. O boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente, aponta que no período de 2015 a 2021, foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 119.377 contra adolescentes. Em 2021, o número de notificações foi o maior registrado ao longo do período analisado, com 35.196 casos. Ainda na pesquisa, houve um aumento no número de notificações de VS contra crianças e adolescentes ao longo desse período (Brasil, 2023).

Apesar de demonstrar crescentes casos de violência sexual, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estima que apenas 8,5% dos estupros no Brasil são denunciados. Em concordância, a coordenadora do Instituto do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), psicóloga Juliana Martins, expõe que o crime de estupro é o tipo mais subnotificado por diversas vezes ocorrer dentro de casa e com envolvimento familiar. (IPEA, 2023)

O artigo “EDUCAÇÃO SEXUAL COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: caminhos possíveis para as políticas públicas” foca como problema alvo a falta de conhecimento adequado por parte dos adolescentes sobre questões relacionadas à sexualidade, consentimento e respeito aos limites pessoais. Essa lacuna de informação pode deixar os jovens vulneráveis a situações de abuso e violência sexual, além de perpetuar comportamentos inadequados. A ausência de uma educação sexual de qualidade também alimenta tabus e desinformações que dificultam a construção de relações saudáveis e respeitadas (Nikitskaja; Barros, 2021).

Estudos mostram que a educação sexual é uma ferramenta poderosa para a desconstrução de tabus e mitos que, muitas vezes, perpetuam a vulnerabilidade dos jovens. Spaziani e Maia destacam como as concepções dos professores influenciam a abordagem da educação sexual nas escolas, sublinhando a importância de tratar o tema de maneira aberta e informada. Isso é crucial para evitar a disseminação de desinformação e a manutenção de crenças errôneas que podem prejudicar a compreensão dos adolescentes sobre o que constitui violência sexual.

Por outro lado, Maniaudet e Nikitskaja, enfatizam que a educação sexual deve ser vista como uma medida preventiva essencial, que precisa ser integrada às políticas públicas. A introdução de programas de educação sexual nas escolas permite a intervenção precoce, abordando questões críticas antes que os adolescentes se tornem vulneráveis a situações de abuso. Ao fomentar um ambiente educacional onde a sexualidade é discutida de forma saudável e informada, é possível reduzir significativamente os índices de violência sexual entre jovens (Nikitskaja; Barros, 2021).

Portanto, a educação sexual na infância e adolescência não só os protege contra a violência sexual, mas também promove um ambiente de respeito, segurança e conhecimento. Integrar essa educação às práticas escolares e políticas públicas é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais consciente e segura para todos (Coelho; Ribeiro, 2019).

Desta forma, o artigo em questão tem como objetivo proporcionar uma reflexão acerca da necessidade de desestruturação de tabus sociais que envolvem as compreensões sobre a educação sexual como forma de detecção e proteção dos adolescentes contra possíveis violências sexuais, além de conhecimento a respeito de meios de denúncia, órgãos de ajuda e políticas públicas para o seu atendimento.

2 METODOLOGIA

A população-alvo do projeto foi composta por 16 alunos de 10 a 14 anos, da comunidade escolar assistida pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Dr. Franklin de Oliveira Ribeiro localizado no bairro Parque dos Faróis, no município Nossa Senhora do Socorro/SE, que representa um público carente de informações sobre educação sexual. Além dos estudantes, o projeto também teve intuito de ser destinado a professores e outros profissionais da instituição, capacitando-os para lidar com a temática de maneira adequada e eficaz.

O presente projeto foi executado com o intuito de conscientizar os adolescentes, profissionais e a comunidade sobre a importância da educação sexual como forma de

prevenir diferentes tipos de violência, especialmente a violência sexual. Foram abordados conceitos de autoproteção, consentimento, integridade corporal, sentimentos e a diferença entre toques agradáveis/bem-vindos e toques invasivos/desconfortáveis, de forma apropriada para cada faixa etária. Esses conceitos são fundamentais para aumentar as chances de proteção de crianças e adolescentes contra possíveis violações.

O projeto foi desenvolvido em 2 etapas. A primeira etapa envolveu a realização de uma mesa-redonda, que abordou pontos importantes sobre o tema, com o objetivo de quebrar tabus relacionados à educação sexual, destacando os sinais que possam auxiliar na identificação de casos de abuso sexual e as formas de denúncia e busca de ajuda. Na segunda etapa foi realizada uma dinâmica lúdica, visando mostrar aos adolescentes, de maneira apropriada, o que pode e o que não pode ser tocado em seus corpos, diferenciando os tipos de violência e exemplificando como podem ocorrer, através de um *quiz*. Além de entregar brindes para as 5 pessoas que mais acertaram as perguntas para incentivá-los ao conhecimento e como forma de agradecimento pela participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados do Disque 100 (Disque Direitos Humanos) do ano de 2021, 18,6% das denúncias que envolveram crianças e adolescentes foram de violência sexual. Neste contexto, os professores, educadores e cuidadores surgem como aliados no combate ao abuso sexual, uma vez que as vítimas estão envolvidas no âmbito escolar e podem encontrar ajuda no ambiente. O titular da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA/MMFDH), Mauricio Cunha, evidencia justamente o ambiente acolhedor oferecido muitas vezes pela escola e seus profissionais para esses jovens. “Os educadores possuem rotinas diárias com as crianças e adolescentes. À convivência permite perceber mudanças de comportamento e outros sinais que podem indicar abusos”, explica o titular. (BRASIL, 2022). Confirmando a importância de atentar-se aos sinais que esses jovens podem apresentar, trabalhar o tema em sala de aula e cultivar ações educativas do gênero.

A partir do desenvolvimento do trabalho pudemos observar que existia muita dúvida e desconhecimento de diversas informações por parte dos adolescentes sobre os tipos de violências, e principalmente sobre como agir em casos de abuso sexual. Com isso, fica evidente que o assunto abordado precisa ser discutido com mais frequência visando trazer mais informações para todos os jovens, gerando assim conhecimento assertivo através da educação.

Conforme demonstra a Figura 1 abaixo, dos 16 adolescentes participantes, 5 conseguiram acertar as 10 perguntas do quiz proposto. Enquanto 10 jovens acertaram mais da metade das perguntas e apenas 1 acertou menos da metade. Indicando a eficácia das propagações das informações, objetivo principal do projeto.

Figura 1 – Resultado do quiz de acordo com os números de acertos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em suma, a assistente social do CRAS onde foi realizado o projeto, Luciana Rodrigues, mostrou-se entusiasmada com o trabalho desenvolvido e relatou:

Gostaria de parabenizar a turma de Extensão da Universidade Tiradentes, que na tarde de hoje veio nos trazer as informações sobre a violência sexual com as crianças do serviço de convivência que abrange dos 7 aos 14 anos. Foi uma abordagem muito enriquecedora, não só para eles, mas para nosso público-alvo aqui também.

Para os estudantes, o projeto trouxe uma perspectiva ainda maior sobre a necessidade que a sociedade ainda possui sobre abordagem do tema, é visível, que muitas crianças e adolescente ainda não tem o conhecimento básico, o qual foi obtido no dia da intervenção, trazendo para eles conceitos, formas de ajuda e como lidar com a situação.

4 CONCLUSÃO

Assim sendo, diante do que foi exposto, é perceptível a importância que a abordagem sobre o assunto possui na educação de crianças e adolescentes ainda no século XXI, contribuindo de forma positiva na quebra de tabu, na prevenção, como também a maneira de agir e a quem pedir ajuda, tendo papel fundamental para reduzir a incidência de violências sexuais, como consequência também, aumentar o número de denúncias, sendo que, muitos dos casos não são denunciados. Vale ressaltar a escassez da perspectiva desse tema entre as crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Clara Alves de. **Educação Sexual: definição e visões ao redor do assunto** | Politize! Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-sexual/>. Acesso dia: 20 set. 2024.

ARCARI, Caroline. **Prevenção de violência sexual na infância**. 23/09/2022. Disponível em: <https://ifan.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Caroline-Arcari-Pipo-e-Fifi.pdf>. acesso em: 11 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novo boletim epidemiológico aponta casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/novo-boletim-epidemiologico-aponta-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 25 ago. 2024

CARTILHA sobre violência sexual contra criança e adolescente. Disponível em: <https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/imagens/Cartilha%20Violencia%20Sexual.pdf> Acesso em: 25 ago. 2024.

CEVS. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Violência**. 2024. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/vio#:~:texto=Em%20200%2C%20a%20%20definição,%2C%2C%20%20%20B4micos%20e%20pol%20%20A>. Acesso em: 27 set. 2024.

ENSINANDO crianças a diferenciar carinho e abuso. **Gênero e Educação**. Disponível em: <https://gene.org.br/mu-seu-esc-tipo/companheiro-ed/plano-de-a/e-cr-diferente-c-abuso/#:~:text=Pró%20q%20c%20%20%20%20A7a%20fa%20%20A7,p%20adulto%20da%20sua%20confian%20%20A7a>. Acesso em: 20 set. 2024

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMANN, Franciele; COSTA, Cristofer Batista da; MARINI, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48 n. 168 p. 550-571, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v48n168/1980-5314-cp-48-168-550.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2024.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **O Brasil tem cerca de 822 mil casos de estupro a cada ano, dois por minuto**. IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/p/cate/45-todas-a-noticias/noticias/1-b-tem-cerca-de-822-mil-casos--de-estu-um--cada--ano--dois--por--min>. Acesso em: 20 set. 2024.

NIKITSKAJA Sylvia; BARROS Sylvania. **Educação sexual como estratégia de prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes**. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/63136/63136.PDF>. Acesso em: 30 ago. 2024.

NIKITSKAJA Sylvia; BARROS Silvania. **Educação sexual como instrumento de enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes.** 2021. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoid_938_938612d464da77ab. Acesso em: 20 set. 2024.

RIBEIRO, Coelho. **Educação Sexual potencializa o combate aos crimes sexuais contra crianças e adolescentes.** Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/reverso/educacao-sexual-potencializa-o-combate-aos-crimes-sexuais-contra-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 25 ago. 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The world health report 2002: health systems: improving performance.* Geneva, 2002.

VIOLÊNCIA Sexual Infantil. **FUNDAÇÃO ABRINQ**, 06/05/2024. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/taxonomy/term/violencia-sexual-infantil>. Acesso em: 30 de ago. 2024.

1 Acadêmico do curso de Administração, Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: alysson.silva02@souunit.com.br

2 Acadêmico do curso de Administração, Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: runouchoa23@icloud.com

3 Acadêmico do curso de Direito, Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: cizinobatista00@gmail.com

4 Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: vania2beatris@hotmail.com

5 Acadêmico do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: geissiane11@gmail.com

6 Acadêmico do curso de Fisioterapia Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: lara.martins@souunit.com.br

7 Acadêmico do curso de Psicologia Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: layla.tamilly@souunit.com.br

8 Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: motaluana024@gmail.com

9 Acadêmico do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: luizacamille10@gmail.com

10 Acadêmico do curso de Administração, Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: mc_mariaclara02@hotmail.com

11 Professora da disciplina Experiência Extensionista, Universidade Tiradentes UNIT.
E-mail: juliana.lsantana90@souunit.com.br



Como Citar

Recebimento: 3/12/2024

Avaliação: 30/1/2025

Aceite: 12/2/2025

da Silva Santos, A., Uchôa Santa Rosa, B., Batista de Matos Neto, C., da Silva Santos Maynard, E., da Cruz Nascimento, G., Martins Nery, L., ... Lisboa Santana, J. EDUCAÇÃO SEXUAL NO COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 9(1), 77–85. <https://doi.org/10.17564/2316-3151.2025v9n1p77-85>



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde